

ESTAGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: VINCULANDO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Jeferson Alves Moura (1); Maria Glaucilene Sousa Vasconcelos (2); Francisco Augusto do Amaral Braga (3); Isabel Cristina Higino Santana (3).

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Faculdade de Educação de Itapipoca, Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE). jeferson.moura@aluno.uece.br

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Faculdade de Educação de Itapipoca, Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE). glaucilene.sousa@aluno.uece.br

² Graduado em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação de Itapipoca, Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE). augusto.braga@aluno.uece.br

³ Doutora em Educação, Professora adjunta na Faculdade de Educação de Itapipoca, Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE). isabel.higino@uece.br

Resumo do artigo: Sabe-se que os cursos de formação de professores necessitam atrelar o teórico visto em sala com a prática do exercício docente. O Estágio Supervisionado caracteriza-se como componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura que se propõe oportunizar ao professor em formação experienciar o fazer da profissão docente, proporcionando assimilar os conteúdos teóricos vistos no curso com a atividade da profissão do professor, contribuindo assim para a construção da identidade docente. Assim, o presente trabalho objetiva investigar como os estagiários que cursaram o ESEF no período de 2016.2 no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Itapipoca-CE vincularam sua Formação Teórica com a Prática Docente vivenciada durante a realização do estágio. Para a concretização do presente estudo, utilizou-se uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório. Na coleta de dados foi utilizado o recurso questionário, este conteve quatro questões abertas que foram direcionadas aos estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental da FACEDI/UECE no período 2016.2. Para a análise dos dados empregou-se a técnica de análise de conteúdo. A primeira indagação diz respeito às contribuições do ES no processo formativo dos colaboradores, obtendo duas categorias que se sobressaíram, uma relacionada com o contato do estagiário com o ambiente escolar, agora não mais como alunos, e sim como professores em formação, mudando sua forma de enxergar e perceber a escola e a outra relaciona-se com a experiência do licenciando com o magistério, ou seja, o fato de o estágio proporcionar aos estudantes experienciar o fazer docente. O segundo questionamento é relacionado às implicações do ESEF para a construção docente dos licenciando, tendo como categoria mais frequente relacionada às experiências proporcionadas pelo estágio, em que o estagiário pode experienciar várias atividades dentro do seu futuro âmbito de trabalho, aprendendo, sobre uma perspectiva crítica, com os erros e procurando assertivas. A terceira pergunta feita aos colaboradores da pesquisa é relacionada aos fatores pedagógicos construídos durante o estágio, com ênfase em duas categorias, uma ressaltando a importância do planejamento feito pelo professor para ministrar suas aulas e a outra relacionada às formas metodológicas utilizadas dentro de sala de aula visando à assimilação do conhecimento pelos alunos. Na quarta pergunta, investigou-se a adequação do currículo de formação dos licenciando para o embasamento teórico que contemple sua formação docente. Nesta a grande maioria dos colaboradores afirmaram que o currículo se adequa. Destaca-se que o curso de formação por si só não contempla os saberes teóricos necessários a formação docente, tendo o licenciando de buscar estratégias que contribua para esse processo formativo. Conclui-se que o Estágio Supervisionado é um componente curricular que desempenha um importante papel na formação de professores e vai imiscuir-se em quem estagia, por ser um local de diálogo entre o licenciando com ambiente e todos que compõe seu futuro local de atuação profissional e por isso deve ser pensado e encarado como uma forma de aproximação e reflexão do licenciando com a docência a fim de prepará-lo para exercer o magistério.

Palavras chave: Estágio Supervisionado, Licenciando, Formação docente, Professor.

INTRODUÇÃO

O desejo por uma boa qualidade na educação vem ao longo do tempo ganhando destaque no nosso país. Atualmente a educação destaca-se como principais anseios no âmbito nacional, onde vivenciamos uma carência de políticas públicas voltadas para a educação, o que acaba reverberando na carência de profissionais qualificados atuando na docência. Muitos são os discursos acrílicos que julgam os professores atuantes, de responsáveis pela má educação, nesse contexto Boas, *et al* (2013), afirmam que o educando irá se colocar na tradição na qual está sendo formado. Nessa perspectiva, percebe-se que o professor irá avivar em sua práxis, aspectos relacionados à formação que teve no curso de formação inicial, no qual foi formado.

Partindo dessa premissa, devemos redirecionar nossa perspectiva crítica para a formação inicial, que será onde o licenciando irá fundamentar-se e construir sua identidade docente, pois, será um momento de promover conhecimentos, articulando os saberes experienciais com a teoria, permitindo ao professor em formação repensar o exercício docente e percebe-se como atuante no meio educacional em que irá estar integrado. (BARREIRO e GEBRAN, 2006).

Nesse contexto, Mesquita (2010) argumenta que “são todos os momentos vivenciados pelos licenciandos em cada situação de comparação, de repetição, de constatação de dúvida, de curiosidade, de indignação que validam o processo de ensinar e aprender, nos campos de estágio externos e internos à sala de aula”. Com isso, o Estágio Supervisionado (ES), configura-se como ferramenta obrigatória na formação docente que propõe oportunizar ao professor em formação, experienciar o fazer docente em todo o contexto profissional, em que irá se inserir futuramente.

O ES é um componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura, sendo fundamental na construção da identidade docente e na reflexão do fazer do professor, por proporcionar ao estudante de licenciatura o contato íntimo com a profissão para qual está sendo formado através de ações vivenciadas no âmbito escolar e acadêmico numa perspectiva crítica (BARREIRO e GEBRAN, 2006).

Pretendendo contemplar uma melhor formação para os estudantes de graduação, o curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI-UECE), dispõem em seu currículo quatro ES, sendo eles, o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental (ESEF) e os Estágios Supervisionados nos três anos do Ensino Médio, este voltado ao ensino de Biologia. O ESEF é destinado a preparar o estudante para ensino de Ciência. Assim, Felício e Oliveira (2008, p. 217) ao referirem-se ao ESEF

destacam que este “se apresenta como um elemento que dispõe, simultaneamente, de um espaço/tempo na Universidade e nas Escolas de Ensino Fundamental, futuros campos de atuação profissional dos professores em formação”.

No entendimento dos Cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, o ES nas séries de ensino fundamental terá grande importância na formação dos licenciando, pois será, para muitos estudantes de graduação, o primeiro contato com o ambiente escolar e com a sala de aula na posição de educador, momento em que o aluno irá se confrontar com a prática docente e suas implicações.

Considerando os aspectos levantados, o presente trabalho objetiva investigar como os estagiários que cursaram o ESEF no período de 2016.2 no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Itapipoca-CE vincularam sua formação teórica com a prática docente vivenciada durante a realização do estágio.

METODOLOGIA

O presente estudo utilizou-se da pesquisa qualitativa de cunho exploratório para sua concretização, visto que os pesquisadores que optam por esta pesquisa, conforme Godoy (1995), não se detêm em procurar evidências que confirmem ou neguem uma hipótese estabelecida *a priori*, eles partem de um amplo interesse, que com o decorrer da investigação torna-se mais específico. Desse modo, os sujeitos participantes da investigação foram os estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológica da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental da FACEDI/UECE no período 2016.2.

Para a coleta de dados utilizou-se o questionário como instrumento, definido por Gil (2008) como uma técnica de investigação que tem a finalidade de obtenção de informações através de questões submetidas a pessoas. Assim, o questionário aplicado contemplou quatro perguntas abertas, em que os participantes em um total de nove alunos colaboradores, se voluntariaram para respondê-lo.

Ao analisar os dados empregou-se a técnica de análise de conteúdo, que tem como ponto inicial a mensagem, seja ela verbal, escrita, figurativa, documental, gestual, silenciosa, pois expressam representações construídas devido ao processo sociocognitivo (FRANCO, 2008). A análise de conteúdo é designada como uma técnica que sistematiza e descreve os significados das mensagens, sendo feito inferências a respeito da mesma (BARDIN, 1977). Contudo, após a análise dos dados, estes foram tabulados de acordo com a categorização construída a partir da mensagem composta nas respostas dos licenciando e posto em frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a pesquisa estão dispostos a partir das respostas apresentadas pelos estudantes colaboradores para as quatro indagações contidas no questionário aplicado na investigação e a partir da análise dos dados obtidos com alusão ao referencial teórico.

A primeira indagação diz respeito às contribuições do ES no processo formativo dos estudantes investigados em relação a sua formação inicial docente. Neste questionamento obtivemos sete categorias de acordo a análise das respostas dos colaboradores:

Tabela 1: Importância atribuída pelos licenciando acerca do ES no seu processo formativo.

CONCEPÇÕES	FREQUÊNCIA
Importante para conexão do licenciando com a prática docente	6
Inserção do licenciando no futuro <i>locus</i> de atuação	8
Propicia o primeiro contato com a sala de aula	2
Importante para aliar à teoria a prática	1
Para a experiência inicial docente	3
Possibilita o conhecimento do sistema de ensino escolar	1
Para a reflexão da prática docente	1

Fonte: Autores

Na primeira tabela percebem-se variações nas concepções dos questionados, porém houve duas categorias que se sobressaíram, sendo a que teve mais aparições, (8x), relacionada com a inserção do estagiário no ambiente escolar agora não mais como aluno, e sim como professor em formação, mudando sua forma de enxergar e perceber a escola. A categoria seguinte com maior frequência, com 6 aparições, relaciona-se com a experiência do licenciando com o magistério, ou seja, o fato de o estágio proporcionar aos estudantes experienciar o fazer docente.

Outros fatores importantes do estágio foram mencionados: O primeiro contato com a sala de aula, onde o licenciando se depara com o exercício da prática docente enquanto mediador de conhecimento e a do estágio como espaço de articulação entre a teoria e a prática na formação docente.

O Estágio como um ambiente oportunizador de saberes é defendido por Lima (2008), pois compreende que o mesmo proporciona a aprendizagem da profissão docente, sendo o espaço onde o licenciando irá formar sua identidade com a profissão de professor, “é o *locus* da sistematização da pesquisa sobre a prática, no papel de realizar a síntese e a reflexão das vivências efetivadas” (LIMA, 2008, p. 198).

É importante ressaltar que o estágio por si só não proporciona a aprendizagem da docência, esta se constitui na articulação entre as determinações sócio-estruturais e as disposições do sistema de ensino, requerendo com isso, um processo complexo e inacabado que se inicia antes mesmo da formação acadêmica do licenciado e perpassa por toda a vida profissional docente (FELÍCIO e OLIVEIRA, 2008). Nessa óptica Pimenta e Lima destacam que,

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras (PIMENTA e LIMA, 2011, P. 100).

Com isso, percebe-se que o estágio apesar de não ser suficiente na preparação do licenciando para a prática do magistério, aborda uma série de fatores que contribuem para a formação acadêmica. Nesta linha, Guedes (2009) aponta que o ES deve ser tratado como espaço pensado para produção de conhecimentos fundamentados que contribuam na formação para a prática docente, sendo um *lôcus* de articulação entre a teoria e a prática. Assim percebemos que o ES desempenha importantes contribuições para a formação do professor, tanto inicial como continuada e quando bem desenvolvido e encarado com seriedade proporciona saberes inestimáveis a preparação e construção da identidade docente.

O segundo questionamento é relacionado às implicações do ESEF para a construção docente dos licenciando participantes da investigação, sendo construídas sete categorias em alusão as respostas analisadas:

Tabela 2: Implicações da experiência do ESEF na construção docente trazidas pelos licenciando.

CONCEPÇÕES	FREQUÊNCIA
Identificação com a profissão	1
As vivências assertivas e frustrações	3
Entendimento acerca do ensino e da aprendizagem	2
Experienciar as dificuldades em adequar a linguagem de acordo com o nível escolar	2
A veiculação da teoria a prática e a reflexão destas	2
Desenvolvimento da oralidade	1
A busca por metodologias diferenciadas	1

Fonte: Autores

Na segunda tabulação houve grande diversidade de ideias atribuídas à indagação, tendo como categoria mais frequente ‘As vivências assertivas e frustrações’, com três aparições, e relacionada as experiências proporcionadas pelo estágio, isto é, onde o estagiário pode experienciar várias atividades dentro do seu futuro contexto de trabalho, aprendendo, sobre um prisma crítico com os erros e procurando assertivas.

Nesse contexto, Lima (2008) discorre que os cursos de formação de professores necessitam possibilitar ao licenciando vivenciar o exercício da profissão docente, sendo o ES o fator determinante na identificação profissional e no diálogo entre professores formadores e alunos. Com isso, percebe-se o Estágio como oportunidade de experimentar a docência, conhecer a realidade que compõem o ambiente escolar, construindo suas concepções acerca da profissão e construindo sua identidade enquanto futuro educador.

Outra categoria que mereceu destaque nesta análise foi a designada ‘A veiculação da teoria a prática e a reflexão destas’ em que os estudantes participantes da pesquisa apontam que o ES proporciona a articulação dos assuntos teóricos com a prática do exercício docente em sala de aula. Nessa perspectiva, Costa e Gonçalves (2004) conversam sobre a necessidade de se abordar e debater circunstâncias envolvendo teoria e prática no curso de formação inicial de professores de modo que possibilite ao licenciando vivenciá-las futuramente no exercício da profissão. A teoria não pode ser dissociada da prática, nem o oposto, os saberes desenvolvidos em sala de aula devem ser estabelecidos na indissociabilidade da dualidade teórico-prático (GUEDES, 2009).

A terceira pergunta feita aos colaboradores da pesquisa foi relacionada aos fatores pedagógicos, os mesmos reconheceram com a vivência do campo teórico no ESEF, tendo oito categorias designadas:

Tabela 3: Fatores pedagógicos abordados pelos licenciando a partir das suas vivências do campo teórico do ESEF.

CONCEPÇÕES	FREQUÊNCIA
As funções da escola	1
Metodologias diferenciadas	3
Que alguns professores transmitem conhecimentos e não os constrói	1
A importância do planejamento	3
Trabalhar assuntos trazendo perspectivas cotidianas	1
Não respondeu	1
Aprendizagem acerca dos desafios da profissão docente	1
O papel do professor como mediador de conhecimentos	2

Fonte: Autores

Nesta indagação, duas categorias mostraram mais frequência, ambas com três aparições, sendo uma delas denominada ‘importância do planejamento’ que se relaciona com o planejamento feito pelo professor para ministrar suas aulas, e nesse sentido, Milanese (2012) destaca que o ES deve ser pensado e reconhecido como um exercício fundamental para a formação do professor, por proporcionar aos estagiários das ações vividas com a sua formação. Assim o estagiário, por meios das vivências práticas e principalmente teóricas, já que são estas as principais responsáveis pela fundamentação e alusão as práticas pedagógicas,

procura estabelecer estratégias didático-pedagógicas de ensino que construirão sua práxis docente.

A outra categoria com maior frequência nomeada ‘metodologias diferenciadas’ teve relação às formas metodológicas utilizadas dentro de sala de aula visando à assimilação do conhecimento pelos alunos, e relacionando-se com a próxima categoria ‘O papel do professor como mediador de conhecimento’, que destaca o dever do professor ciente de sua responsabilidade enquanto educador, o de subsidiar o conhecimento para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem.

As práticas de ensino e as metodologias utilizadas no processo educativo carecem, segundo Kasseboehmer e Ferreira (2008), de reflexões contínuas do educador para que sejam compreendidas. Na formação inicial docente o ES tem um papel fundamental na construção de saberes que proporcionarão o desenvolvimento de práticas educativas e representações (VASQUES, 2012). Quando vivenciadas no ES, as práticas de ensino buscam na concepção de Sepulveda e El-Hani (2003) promove vivências pedagógicas que contribuam para a preparação do estudante de licenciatura para imersão no ambiente escolar, porém, estas são pensadas em virtude do que a universidade estabelece como relevante para a formação do acadêmico. O curso de formação tem enorme importância no desenvolvimento profissional do professor em formação, uma vez que o estagiário desenvolve no ES subsídios que fomentarão sua práxis docente através de suas vivências pedagógicas.

Na quarta pergunta dirigida aos alunos participantes, investigou-se como o currículo de formação deles se adequada no que buscavam como embasamento teórico pra contemplar sua formação docente. Neste foram estabelecidas cinco categorias distintas.

Tabela 4: Concepções dos licenciando acerca da adequação do seu currículo de formação no embasamento teórico para a sua futura docência.

CONCEPÇÕES	FREQUÊNCIA
Sim, porém com a experiência docente há o aprimoramento teórico	1
Sim, pois é feito pesquisas que se fazem importantes na prática docente	1
Sim, sem justificativa	3
Poderia ser melhorado com a preparação em relação às peculiaridades da sala de aula	3
Sim, devido à boa formação na graduação	1

Fonte: Autores

Percebeu-se que a maioria do licenciando investigados (seis alunos) consideraram o currículo de formação do curso, adequado para o embasamento teórico necessário a sua

formação acadêmica. Entretanto, três estudantes sujeitos da pesquisa retrataram que apesar do currículo contemplar boa parte do construto teórico, carece de melhorias.

Nesse aspecto, Pimenta e Lima (2010, p. 33) chamam a atenção para a formação inicial docente, destacando que “o curso nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica”, ou seja, é necessário que haja a vinculação entre teoria e prática. A formação de professores deve ser constantemente submetida à reflexão, uma vez que o educador será o intermediador dos conhecimentos construídos pelos estudantes (FELÍCIO e OLIVEIRA, 2008).

O curso é o principal responsável por fundamentar o licenciando para a prática docente, porém o professor em formação enquanto interventor no seu processo de ensino e aprendizagem deve buscar constantemente meios alternativos que contribuam para sua formação docente, já que o curso por melhor que seja não contemple a formação do estudante de licenciatura, mas este tem por obrigação fornecer subsídios que possibilitem ao graduando buscar elementos para sua preparação para o exercício da profissão docente.

CONCLUSÕES

É na formação inicial que o estudante irá reconhecer e aprimorar seus contributos para a docência. Assim, cabe ao curso de licenciatura fornecer subsídios aos estudantes de graduação para a construção dos conhecimentos que lhe guiarão na prática docente. A formação de professores requer não apenas apropriar-se de conhecimentos teóricos, mas também o envolvimento do licenciando com o *locus* onde atuará profissionalmente.

O professor está sempre em processo formativo, seja ele inicial ou contínuo, assim, a formação docente exige ser refletida constantemente sobre uma perspectiva crítica por ser algo inacabado. Nesse sentido, o ES não deve ser pensado como um local onde é posto em prática os conhecimentos teóricos vistos no curso, o estágio deve ser encarado na irmanamento da teoria vista em sala de aula associada com a prática do exercício da profissão de professor.

O ES é um componente curricular que desempenha um importante papel na formação de professores e vai imiscuir-se em quem estagia, por ser um processo que prioriza o diálogo e a reflexão entre o licenciando com o ambiente e todos que compõe seu futuro local de atuação profissional e, por isso, deve ser pensado e encarado como uma forma de aproximação do licenciando com a docência, a fim de prepará-lo para exercer o magistério. O estágio deve ser colocado em uma ótica de inclusão, de construção de conhecimentos e de reflexão do exercício docente.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BOAS, A. V. SILVA, M. R. PASSOS, M. M. ARRUDA, S. M. História da Ciência e Natureza da Ciência: debates e consensos. **Revista Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Santa Catarina, 2003, v. 30, n. 2: p. 287-322. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/about>>. Acesso em: 4 Jul. 2016.

COSTA, R. A. B.; GONÇALVES, O. T. Prática de ensino: encontros, desencontros e reencontros de uma experiência. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 3., 2004, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife, 2004. Disponível em: <<http://www.sbem.com.br/files/viii/pdf/07/CC60475200144.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Revista Educar**, Curitiba, PR, n. 32, p. 215-232, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a15>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 3 ed. Brasília: Liber Livros Editora, 2008.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, 1995, v. 35, n. 3, p. 20-29. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004>. Acesso em: 21 mar. 2017.

GUEDES, S. T. R. A relação teoria e prática no estágio supervisionado. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9, 2004, Paraná. **Anais eletrônicos...** Paraná, 2004. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3582_2162.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2017

KASSEBOEHMER, A. C.; FERREIRA, L. H. O espaço da prática de ensino e do estágio curricular nos cursos de formação de professores de química das IES públicas paulistas. **Revista Química Nova**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 694-699, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422008000300038&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 21 mar. 2017.

LIMA, M. S. L. REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO/PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/mod5bloco4/texto-reflexoes_sobre_estagio-e-pratica-de-ensino.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2017

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MESQUITA, D. N. C. Teoria, prática, estágio supervisionado e formação docente. **Revista Polyphonia**, Campinas, SP, v. 21, n.1, p. 21-37, 2010. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/1231/1/Teoria,%20pr%C3%A1tica,%20est%C3%A1gio%20supervisionado%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20docente%20-%20Mesquita%20-%20Polyphon%C3%ADa_Solta%20a%20voz.PDF>. Acesso em: 22 jun. 2017.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, PR, n. 46, p. 209-227, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n46/n46a15.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18 n. 55, p. 1009- 1034, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/11.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2017

SEPULVEDA, C.; EL-HANI, C. N. Prática de ensino e estágio supervisionado como participação em comunidade e prática: examinando uma proposta para licenciaturas em ciências. In: ENPEC- Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, Águas de Lindóia, SP. **Anais eletrônicos...** Águas de Lindóia, 2013. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1621-1.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2017

VASQUES, A. L. P. **Estágio supervisionado na formação docente em serviço: Do 'aproveitamento' da prática à tentativa de reinventar os professores.** 2012, 300f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Instituto de Biociências do Campus do Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

